

CEL BENTO A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

Palestra no Encontro de Historiadores na AMAN ,e 2012



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu –RS onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado pare ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e o livroi original no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno e a ser integrado no Programa Pérgamo de biblioteas do Exército



A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

(Contribuição ao Encontro de Históriadores Militares na Academia Militar das Agulhas Negras de 18 a 20 de maio de 2012, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército)



Cel. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

*Presidente da FAHIMTB e da
AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos*



Estante na sede da FAHIMTB nas dependências da AMAN e AHIMTB/Resende com obras sobre Escolas das Forças Armadas, em especial, sobre a AMAN, didáticas de ensino de História Militar e sobre o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN.

ISBN: 978-85-60811-19-9

Federação de Academias de História Militar
Terrestre do Brasil (FAHIMTB)
e
AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos

A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

(Conferência em 19 de julho de 2012, na Academia Militar das Agulhas Negras, no Encontro de Historiadores Militares promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército)



Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e da
AHIMTB/Resende

Resende-RJ 2012

Composição da capa: Capitão de Mar- e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da FAHIMTB e administrador de seu site e autor das capas da **Coleção Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul** estampada na 1ª capa

Digitação dos originais: O autor e a professora Ivonete Maria Costa, secretária da FAHIMTB colocada a disposição pela AMAN

Revisões finais: Manoelina Gomes Fonseca de Carvalho da Gráfica e Editora Irmãos Drumond em Barra Mansa.

Ilustrações: Capas de livros do acervo da FAHIMTB

Diagramação: Carlos Eduardo Ferreira Ávila da Gráfica e Editora Irmãos Drumond

Logística de pré-produção: José Antônio Alves

CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL DA PUBLICAÇÃO

BENTO, Cláudio Moreira Bento. A pesquisa em História Militar. Barra Mansa: FAHIMTB/AHIMTB/Resende/Gráfica Irmãos Drumond, 2012.

60 pg.

ISBN: 978-85-60811-19-9

- 1-História do Exército Brasileiro
- 2-Cláudio Moreira Bento bibliografia
- 3-Pesquisa de História das Forças Terrestres Brasileiras
- 4-História Militar Terrestre Crítica das Forças Terrestres Brasileiras
- 5-Como pesquisar e estudar a História do Exército Brasileiro

Catálogo na publicação
Departamento Nacional do Livro

A numeração do Sumario e da plaqueta original ,pás servel para localizar aproximado a página da plaqueta digitalizada

SUMÁRIO

- Prefácio..... 4
- Apresentação 6
- Pesquisa em História Militar 8
- Palavras Finais do Autor27
- . A Sala na AMAN da FAHIMTB e da
AHIMTB/Resende.....30
- Currículo cultural sintético do autor.....34
 - Versão expandida da palestra como
homenagem aos colaboradores e como
instrumento de trabalho do historiador....40

PREFÁCIO

Há mais de quarenta anos, o Coronel Bento, entusiasmado pela sua primeira experiência em História Militar Crítica, foi designado coordenador do projeto de construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em Recife - PE.

Em suas pesquisas dedicou-se, primordialmente, ao estudo da História Militar Crítica, reconstituindo eventos militares com apoio em fontes primárias visando preencher lacunas ou corrigir interpretações equivocadas. Valendo-se dos ensinamentos proporcionados pela rica história militar do Brasil, procurou contribuir para o aprimoramento da genuína doutrina militar da Força Terrestre, empregada para a conquista dos Objetivos Estratégicos do Exército.

Em sua obra o autor destaca, especialmente, o trabalho de pesquisa realizado nas diversas organizações militares por onde passou, apresentando o trabalho histórico realizado em cada uma destas unidades. No 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá - MG, quando tive o privilégio de tê-lo como meu comandante, resgatou, com o concurso de seus oficiais, a esquecida História do Batalhão, trabalho do qual fui dispensado por comandar e estar adestrando o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão. Prosseguiu produzindo uma série de livros, álbuns, plaquetas e artigos em revistas e jornais que hoje estão registrados em sua larga Bibliografia e presentes em várias bibliotecas no Brasil e no exterior.

Em 1º de março de 1996, fundou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual é Presidente. Pouco mais de quinze anos depois, em 23 de abril de 2011, no Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, ela evoluiu e foi registrada com a denominação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil /Resende - Marechal Mário Travassos, com poderes de Federação, em homenagem ao primeiro comandante da Escola Militar de Resende. Na mesma oportunidade foi criada a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), também em Resende, em instalações da AMAN inicialmente com 4 academias federadas, em Resende, no Rio de Janeiro, no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul.

Finalmente, esta obra representa a contribuição da novel Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e demais Academias federadas, para o conhecimento da História Militar Crítica, ao mesmo tempo em que sintetiza a dedicação e o entusiasmo com que este renomado pesquisador e historiador hoje também jornalista, vem se debruçando sobre a análise crítica da História Militar Terrestre e realizando um inestimável trabalho para todos os que desejem conhecê-la.

General-de-Brígada JÚLIO CESAR DE ARRUDA
Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras e 3º
Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da
AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

APRESENTAÇÃO

Como vice-presidente da Federação de Academias História Militar Terrestre do Brasil, e da AHIMTB/Resende, cumpre-me a honra de apresentar esta obra, cujo objetivo é destacar o trabalho de pesquisa histórica realizada pelo seu Presidente, o Coronel Cláudio Moreira Bento, em mais de quarenta anos de trabalho voltado à História Militar Terrestre do Brasil.

O livro representa o esforço deste dedicado pesquisador e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Resende, em 1º de março de 1996, há 16 anos, em busca dos ensinamentos proporcionados pela rica história militar do país, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da doutrina militar empregada pela Força Terrestre, nos diversificados espaços físicos do território nacional, na América do Sul e em Operações extra-continentais, em 1648, na África, na Libertação de Angola do domínio holandês e na Europa, pela atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em defesa da Liberdade e da Democracia Mundial ameaçada pelo nazi facismo.

Em especial, a obra destaca o trabalho de pesquisa realizado nas diversas organizações militares por onde o autor atuou, após a primeira experiência real em História Militar Crítica como coordenador do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes nos anos 1970 e 1971, os quais contribuíram para a elaboração do texto final objeto deste lançamento.

Em seu trabalho o pesquisador distingue os dois campos de pesquisa em História Militar: A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica. A primeira que consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias visando preencher lacunas ou corrigir interpretações equivocadas. A segunda que contribui para o fortalecimento da auto estima dos integrantes da Força pois, realizada à luz dos fundamentos de Arte e da Ciência Militar, proporciona o desenvolvimento da identidade e da perspectiva históricas dos fatos servindo de apoio ao ensino de História Militar e ao desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre.

Esta obra, na linguagem simples e direta como se expressa o autor sobre a análise crítica da História Militar, se mostra de inestimável valor na bibliografia castrense e será de imenso significado para todos os que desejem conhecer a contribuição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para o ensino da História Militar para os futuros chefes e líderes da nossa Força Terrestre.

Carlos Roberto Peres

Coronel Vice-presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMT) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende Marechal Mário Travassos



PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

Cel. Cláudio Moreira Bento

Aqui participamos como Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, Marechal Mário Travassos, sucessoras, em Resende, em 23 de abril de 2011 - Bicentenário da AMAN, da AHIMTB fundada em Resende há 16 anos. em 1º de março de 1996. Federação que estatutariamente tem como 1º Presidente de Honra o Comandante do Exército, como 2º Presidente de Honra o Chefe do DECEX e como 3º Presidente de Honra o Comandante da AMAN, também o 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, cujos 2º e 3º Presidentes de Honra são respectivamente os Chefes da Divisão de Ciências Militares 1 e o Chefe da Cadeira de História Militar, cadeira introduzida, há 201 anos na Academia Real Militar pela Carta Régia que a criou e desde então, salvo melhor juízo, o único núcleo contínuo e permanente de Ensino de História Militar no Brasil;

A FAHIMTB e AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, são instituições sediadas na AMAN, e hoje a convite da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército presta informações sobre Pesquisa na História Militar, com apoio em nossa experiência sobre o assunto, em 41 anos de atividade neste setor, e membro de instituições de História internacionais, nacionais, estaduais, regionais e municipais, e hoje também jornalista por decisão do STJ.

Inicialmente quero distinguir os dois campos de pesquisa em História Militar:

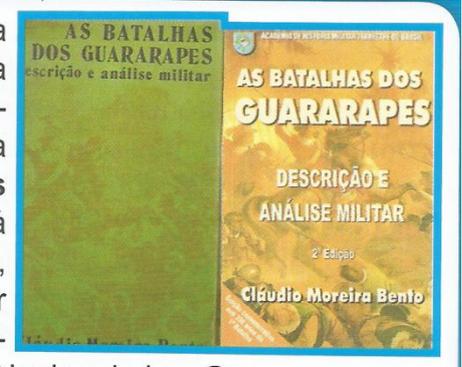
- A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica.

A primeira consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias de História visando preencher lacunas ou corrigir interpretações em determinadas reconstituições amadoras manipuladas sobre variados aspectos. Ela é muito relevante para o fortalecimento da auto-estima dos integrantes de uma força militar considerada, e para o desenvolvimento da identidade e perspectiva históricas dos mesmos e para servir de apoio a estudos profissionais de História Militar Crítica, à luz de fundamentos de Arte e Ciência Militar, visando o ensino de Arte e Ciência Militar aos quadros, no caso de nossas Forças Terrestres, bem como o fornecimento de subsídios de Arte e Ciência Militar Brasileira e para o desenvolvimento de uma doutrina militar brasileira genuína, em contribuição a conquista de determinados Objetivos Estratégicos do Exército que por ela obrigatoriamente transitam. Esta, atividade a ser desenvolvida por profissionais do Exército e em especial por oficiais do Estado-Maior que na ECEME tomaram conhecimento e praticaram análises com apoio em fundamentos da Arte e Ciência Militar. Uma doutrina do Exército genuína, foi sonho manifesto por Caxias em 1861, como Ministro da Guerra e chefe do Gabinete de Ministros, ao adaptar a Doutrina de Portugal, baseada nas realidades operacionais europeias, às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 4 campanhas internas e uma externa que comandara,

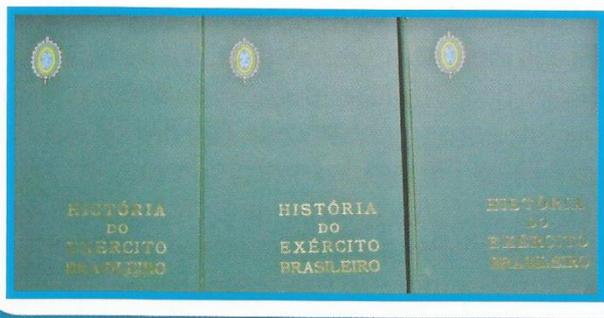
"E enfatizou até que nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína".

Sonho a realizar por integrantes do presente e do futuro do nosso Exército, como um dos seus objetivos estratégicos de um Brasil potência econômica e social, mas não potência militar, com poder militar defensivo dissuasório compatível. Caxias foi consagrado patrono da FAHIMTB e das academias de História Militar Federadas por seu pioneirismo, entre as guerras de 1851 e do Paraguai, por sua análise crítica militar pioneira da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico de que era membro.

Nossa primeira experiência real em História Militar Crítica foi com a missão militar recebida, de escrevermos a obra **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** já com duas edições 1971 e 1999, e na condição de coordenador do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1970/71. Então reunidas as fontes primárias sobre o assunto e de posse de um levantamento cartográfico preciso dos Montes Guararapes, realizado pelo INCRA, e as descrições de partes de combate dos contendores, reconstituímos descritivamente o que ali ocorreu. A seguir, com o conhecimento de fundamentos da Arte e Ciência Militar aprendidos e praticados no curso da ECEME, escrevemos o livro **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**, já em duas edições as analisando à luz dos seguintes fundamentos de Arte Militar: Manobra e princípios de guerra e elementos do Fator Militar.



De Recife fomos transferidos para o Estado-Maior do Exército e integramos sua Comissão de História (1971/1974), com adjunto do seu Presidente, o Cel. Francisco Ruas Santos, veterano da FEB. E com ele contribuímos, na elaboração de uma Teoria de História Operacional e Institucional do Exército, traduzida pela publicação pelo Estado-Maior do Exército do livro **Sistema de Classificação de Assunto das Forças Terrestre**



Brasileiras e na edição da coleção **História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo**, em 1972, tendo a nosso cargo, além dos na Comissão, de nela produzirmos como historiador convidado pelo Estado-Maior, o capítulo referente às guerras holandesas. E também fomos diplomados pelo Chefe do Estado-Maior como Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras.



Nesta Comissão recebemos a missão de desenvolver o Projeto Iconográfico de História do Exército, com o auxílio de (cinco) aquarelistas que traduziam nossas pesquisas e orientações históricas em suas aquarelas.

Ao tempo em que servimos no Departamento de Engenharia e Comunicações, 1974/75 e cursamos a Escola Nacional de Informações em 1976, escrevemos três livros premiados em concurso no Rio Grande do Sul e, de conteúdo dominante de

História Militar Terrestre. **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do**

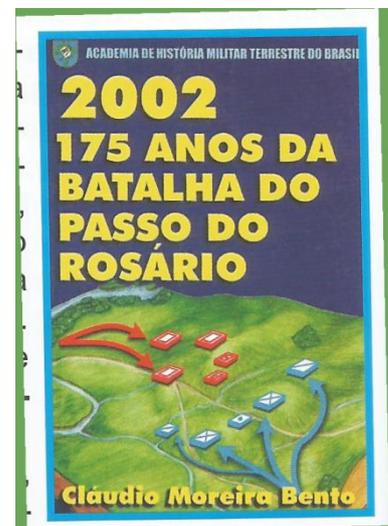
Sul, e Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul e mais Hipólito da Costa o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira. Este em concurso promovido pela Assembleia Legislativa gaúcha e pela Associação de Imprensa gaúcha. Nele abordamos pioneiramente as guerrilhas portuguesas baseadas nas serras dos Tapes e do Herval em Canguçu e Encruzilhada do Sul. Guerrilhas esquecidas pela historiografia e em grande parte responsáveis pela expulsão definitiva dos espanhóis da Campanha do Rio Grande do Sul, do qual haviam controlado por cerca de treze anos, cerca de 2/3 de seu território. Guerrilhas responsáveis por uma doutrina genuína brasileira de Guerra de Resistência que passou a história como **Guerra à gaúcha**.



Aí repetimos estudos de Guerra de Resistência como os que realizamos no Nordeste, de uma Guerra de Resistência intensa e genuína brasileira contra o invasor holandês de 1622-1645, na Bahia e Pernambuco que denominamos **Guerra Brasília**, a qual culminou com as duas batalhas dos Guararapes. Estudos nos quais revelamos para a História Militar do Brasil, o soldado profissional Major Antônio Dias Cardoso, enviado da Bahia, na forma hoje de um oficial de Forças Especiais e responsável pela organização e adestramentos nas Matas do Pau Brasil de forças patriotas improvisadas. Hoje, por uma referencia a ele no texto e numa ilustração, em nosso artigo na **História do Exército**, desde então ele foi cultuado pelas nossas Forças Especiais até ser consagrado como o seu patrono, para o que concorremos com nossos estudos e justificação.

Em São Paulo no então II Exército, em 1977, no Sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, a estudamos criticamente, à luz dos fundamentos da Decisão Militar: Missão, Inimigo, Terreno e Meios, a situação dos dois exércitos, bem como, dia a dia, as suas marchas para a Batalha. E, mais tarde traduzimos no presente livro **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**.

Foi um estudo muito revelador, realizado com apoio de uma carta topográfica e não num esboço como em 1922, ressaltando a grande atuação do Marques de Barbacena, retirando o Exército de Santana, ao comando de um soldado incompetente, numa grande manobra estratégica, interpondo-se numa serra, o seu Exército forte em Infantaria, entre o inimigo forte em Cavalaria e os principais centros do Rio Grande. E lembramos que nas Guerras da Independência, as três divisões portuguesas que guarneciam o Brasil foram obrigadas a retornar. E só em dezembro de 1824, teve o Exército Brasileiro a sua 1ª Organização com improvisadas tropas locais e depois de no Nordeste, enfrentar em 1824. A Revolução da Confederação do Equador, oportunidade ideal para que a Província Cisplatina e o Rio Grande do Sul fossem invadidos duas vezes por tropas argentinas veteranas e bem organizadas e experientes em suas lutas pela independência. E o Rio Grande do Sul com a defesa de sua enorme fronteira a cargo do Marechal José de Abreu, até pouco tempo atrás um tenente coronel, heróico guerrilheiro, o Anjo da Vitória, contra tropas, em sua grande parte de indígenas liderados por Artigas.

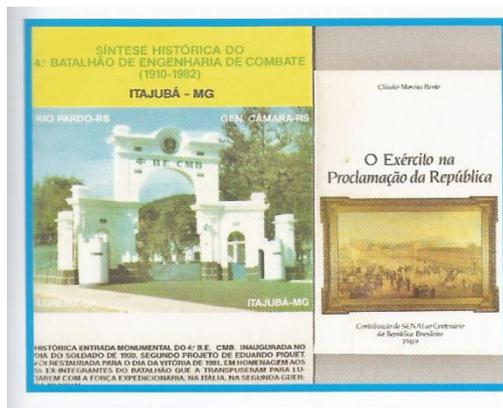
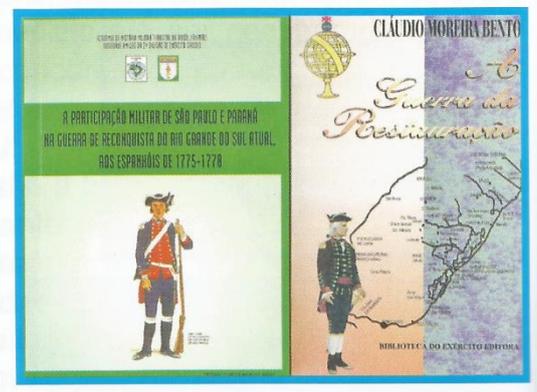


Nomeado instrutor de História Militar na AMAN 1978/80 trouxemos pronta a obra **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, que foi publicada em 1978 pelo Es-

tado-Maior do Exército na forma de um manual e reeditado ampliado em 1999. Obra onde traduzimos toda nossa experiência em pesquisa de História Militar, na qual destacamos os seguintes assuntos: História. História da Doutrina Militar, Fundamentos de Crítica para o estudo e pesquisa de História Militar, Teoria de emprego operacional das Forças Terrestres Brasileiras e Metodologia de estudo e pesquisa de História Militar, esta já editada em separata pela ECEME, Nela abordamos didaticamente, à luz de Fundamentos de Arte Militar a 1ª Batalha dos Guararapes e, pioneiramente criticamente, o Combate de Monte Castelo. Obra da qual o Estado-Maior do Exército destinou exemplares a AMAN. EsAO, ECEME e a AHIMTB, e disponível em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br E também coordenamos e ampliamos com pesquisas pioneiras de nossa lavra os seguintes livros textos direcionados para o ensino de História Militar Crítica na AMAN: **História Militar do Brasil 2v**, textos e mapas e **A História da Doutrina Militar** e que serviram ao ensino de História na AMAN por longos anos e dos quais os generais mais novos que foram nossos alunos devem lembrar. Livros todos patrocinados pelo Estado-Maior que havia recorrido a Cadeira de História para pesquisas históricas em razão da extinção por volta de 1970, de sua seção de História criada desde 1898, para criar sua seção de Ações Psicológicas.



No comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/82 escrevemos a obra; **A Guerra da Restauração do Rio Grande**, com apoio no inexplorado relatório em francês do Ten. Gen. Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul e sua correspondência com o Vice Rei. E nela pela primeira vez abordamos criticamente, à luz dos Fundamentos de Arte Militar o Ataque Noturno, a partir de São José de Norte à Vila de Rio Grande, para reconquistá-la depois de 13 anos sobre domínio espanhol. Assalto em que no Ataque Principal foram usadas Jangadas feitas com madeiras e por soldados enviados de Pernambuco. Obra publicada mais tarde pela BIBLIEx. Nesta época a pedido do GBOEx. elaboramos o álbum, a **História do Brasil através dos seus fortes**, hoje esgotado e disponível em Livros no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br. sob o título **Fortaleza Brasil**.

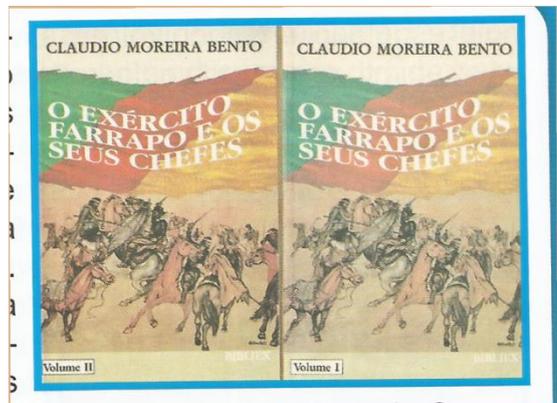


E também resgatamos a esquecida História do Batalhão, com o concurso de seus oficiais, do que foi dispensado o Aspirante Júlio César de Arruda, atual comandante da AMAN, por comandar e bem adestrar o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão. Transferido para Rio publicamos em 1989, com apoio do SENAI, o livro **O Exército na Proclamação da República** que foi lançado na ECEME e amplamente distribuído na AMAN.

No Arquivo Histórico do Exército foi que produzimos a obra de História Militar Crítica, **A participação das Forças Armadas do Brasil e de sua Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial**, com duas edições e disponível no site da FAHIMTB. E em data mais recente produzimos, **Os 68 Sargentos mortos na FEB** lançado na Escola de Sargentos das Armas no centenário do Sargento Max Wolff em 2011.



No Arquivo Histórico do Exército de 1985-1990 foram incontáveis nossas pesquisas e realizações relacionadas com a História do Exército. Entre elas destaco a obra **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Obra em que estudamos o perfil dos chefes imperiais com destaque para o Duque de Caxias e dos chefes farroupilhas, muitos dos quais lutaram em defesa da Soberania e Integridade do Brasil e não do Império, nas guerras contra entre Oribe e Rosas 1851/52 e na Tríplice Aliança 1865/70 contra o Governo do Paraguai. Neste livro estudamos a Doutrina Militar do Exército Farrapo e as vitórias farrapas de Seival e Rio Pardo, à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e do Fator Militar. O carioca Major de Artilharia do Exército José Mariano de Mattos foi Ministro da Guerra Farrapo, vice presidente da República Farroupilha e a seguir Chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas e depois Ministro da Guerra do Brasil em 1864 e Diretor da Fábrica Estrela. E publicamos com apoio da Secretaria Geral do Exército pioneiramente sobre os sítios farrapos de Porto Alegre e sobre a administração de Caxias como presidente da Província. E por solicitação da POUPEX publicamos pioneiramente os álbuns: **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas, A guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República, Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil**. E com o apoio do GBOEx publicamos o álbum **Memória da Canção Militar Brasileira** tendo em anexo um disco com canções Não conseguimos apoio editorial para a publicação dos álbuns; **Os patronos nas Forças Armadas e Moedas de Honra** que estão disponíveis em Livros no site da AHIMTB:

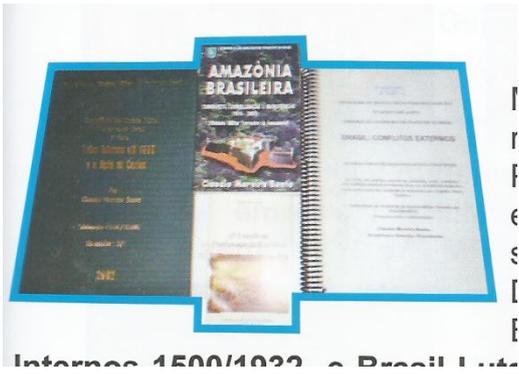


www.ahimtb.org.br

Como historiador da AMAN a partir de 1994, na Reserva e residindo em Resende/Itatiaia produzimos as seguintes obras: **1994 - Academia Militar das Agulhas Negras, Jubileu de Ouro em Resende**, **2001 - Resende na História Militar (1744 - 2001)**, **2004 - Os 60 anos da AMAN em Resende** e, **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**. E a convite cooperamos na obra institucional **Academia Militar dois séculos formando oficiais do Exército 1811-2011**, coordenada pelo Cel Carlos Roberto Peres nosso acadêmico vice presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE.



No Comando da ECE-ME do Acadêmico Emérito da FAHIMTB, Gen Ex Paulo Cesar de Castro elaboramos os seguintes subsídios para o Ensino a Distância de candidatos à



ECEME - Brasil Conflitos Internos 1500/1932 e Brasil Lutas Externas 1500-1945 e, em separado, o livro **Amazônia Brasileira. Conquistas. Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre 1616-2003**. Obra em que estudamos, em separado, os Conflitos Internos e Lutas Externas na Amazônia e nele incluindo a indicação de como acessar pela Internet todas as Monografias de Alunos da ECEME sobre a Amazônia e abordando as Guerras de Resistência vitoriosas no Acre contra o Exército da Bolívia e forças para militares do Bolivian Syndicate.

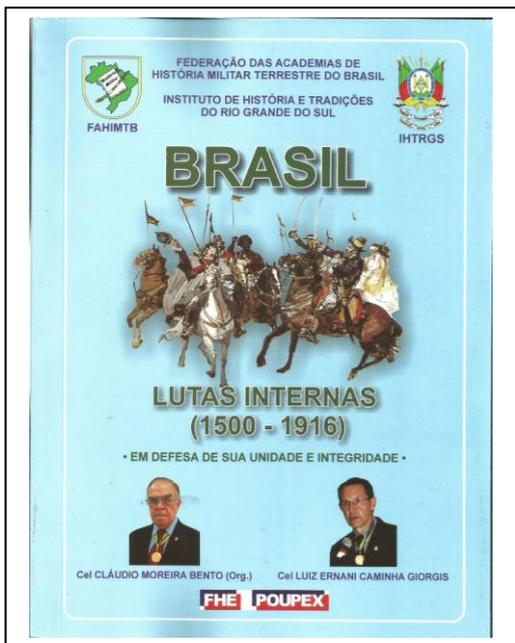
No Amapá contra franceses e no Baixo Amazonas e guerrilha fluvial contra ingleses e holandeses capitaneadas por Pedro Teixeira.

E coordenamos culturalmente como 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale paraibanos (IEV) em 1996, na AMAN, CRI e Associação Educacional D. Bosco o Simpósio do IEV sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, traduzido em alentada documentação encadernada disponível no acervo da FAHIMTB na AMAN em que contribuimos com a obra **História Militar do Vale do Paraíba**.



Em 1994 fomos convidados pela 3ª Região Militar para desenvolvermos o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que resultaram em 20 livros:

Nota Importante: Todo o acervo da FAHIMTB que inclui livros que colecionei por cerca de 60 anos foi doado a AMAN e recebido em Boletim Interno da mesma no comando do então Gen Bda Tomas , nosso ex-aluno de História. Acervo hoje sendo colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa ou o livro original sendo integrado a Programa Pergamo de Bibliotecas do Exército



Ultimo lançamento da FAHIMTB
 História de Grandes Comandos

HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL



História do Comando Militar do Sul e 3ª Região Militar 1º volume História da 3ª RM 2º e 3º volumes



Histórias da 3ª e 6ª Divisões de Exército Histórias das 6ª Brigada de Inf Blindada e da 8ª Brigada de Inf Motorizada



Histórias das 1ª e da 2ª Brigadas de Cav Mecanizada Histórias da 3ª Bda de Cavalaria Mecanizada e da AD/6 Comandantes de Batalhas e Patrono da Imprensa História da AD/3 da 3ª Divisão de Exército

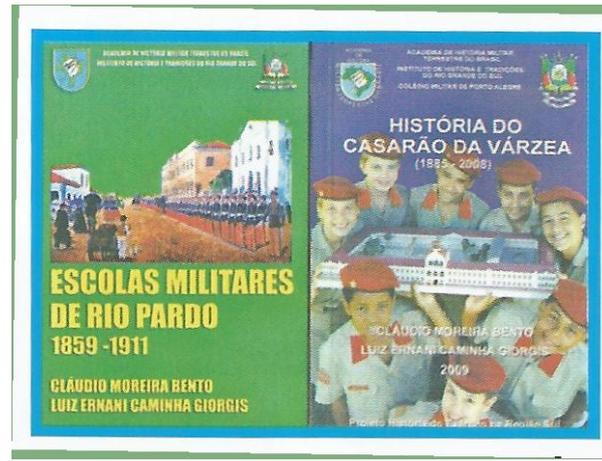


O Duque de Caxias e a \Unidade Nacional 1ª e 4ª capas
Histórias do General Osório
e do Brigadeiro Antônio de Sampaio

Conde de Porto Alegre e Hipólito da Costa
o patrono da Imprensa

Na História dos Grandes Comandos no subtítulo, **Os comandantes e suas experiências profissionais, ações e lições de comando**, foi nossa iniciativa para cobrir grande lacuna desde a Proclamação da República, quando não foram biografados os generais do Exército Brasileiro. E hoje mais que antes, o Exército precisa conhecer os perfis de seus chefes com vistas a elaboração de sua Doutrina no tocante a liderança Militar. Ao inaugurarmos a cadeira Marechal Floriano Peixoto na Academia Barramansense de História de que somos um dos fundadores, um orador assim falou: **"O homem tem três mortes; a primeira ao dar o último suspiro, a 2ª ao baixar a sepultura e a 3ª e definitiva, a última vez que seu nome foi pronunciado"**.

Muito já produzimos sobre pesquisas de História Militar Terrestre Brasileira e que está publicado em revistas, jornais, informativos e nos sites; www.ahimtb.org.br. www.hitrgs.com.br. www.militar.com.br. E muito pode ser recuperado no sites **google** e no **militar** em Cláudio Moreira Bento. A partir de 1996 todas estas pesquisas de História Militar, descritivas, críticas, ou mistas foram obras da AHIMTB em 16 anos e, ultimamente publicadas pela editora FAHIMTB. Hoje ela dispõe de todo o acervo acumulado em Sala na AMAN, entre a Biblioteca e o Clube de História e é especializado em História Militar Terrestre do Brasil, que acredito o acervo indexado mais importante de História das Forças Terrestres do Brasil, salvo melhor juízo, e que pode ser complementado com o acervo da Biblioteca da AMAN.



História das Escolas Militares de Rio Pardo e do Casarão da Várzea

Nestas duas obras resgatamos o Ensino no Exército no Rio Grande do Sul nos livros Escolas Militares de Rio Pardo e no Casarão da Várzea sede de Escolas Militares nela incluindo a Escola de Guerra 1906/1911, a Escola Preparatória de Cadetes onde estudamos e o Centenário Colégio Militar de Porto Alegre.

4 obras sobre História Militar Terrestre

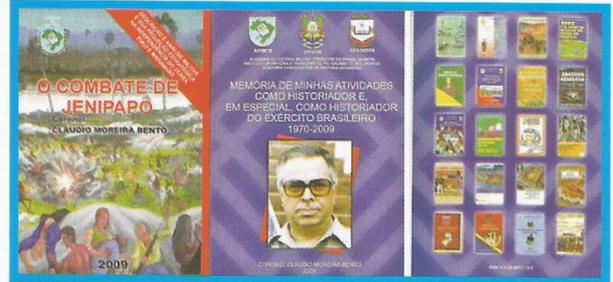
Toda a minha motivação inicial para História Militar foi motivada pelo desejo de resgatar a esquecida História de minha terra natal, Canguçu - RS, nó orográfico ponto estratégico obrigatório de passagem na Serra dos Tapes, entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo, base de guerrilha portuguesa de 1763/77, contra os espanhóis, sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu 1783-89, administrado por militares do Regimento de Bragança. Canguçu sede fundada em 1800, na iminência da guerra de 1801, como Acidente Capital para aprofundar a defesa na via de acesso, Forte Cerro Largo - Herval - Piratini - Canguçu, local onde poderia cortar a ligação terrestre entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo e dali partir para a conquista da base de Rio Grande e conquista de Rio Pardo. Localidade fundada tendo N. Sra. da Conceição rainha e padroeira de Portugal e do Brasil e de seus Exércitos.



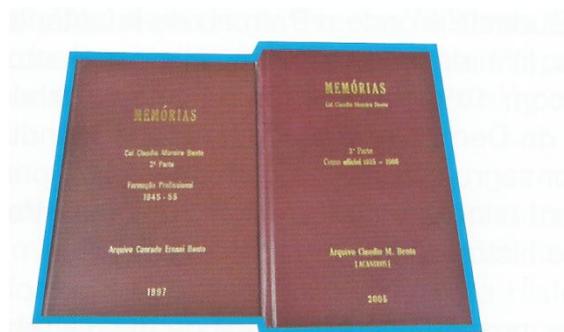
Local onde o Barão de Caxias colocou a base de Ala Esquerda do seu Exército para concluir a pacificação de Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste e cuja igreja em invocação a N.Sra. da Conceição, a sua devoção, ele encarregou a tropa que ali destacara de impedir a sua ruína Local onde de 1845 e 1849 destacou o Capitão Antonio de Sampaio para consolidar a Pacificação nas Serras do Sudeste e onde o Patrono de Infantaria conheceu a sua esposa, filha do local, a jovem Júlia dos Santos. Local que contribuiu com 10% dos mortos gaúchos tombados na FEB em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e cuja rua principal consagra o nome do general Osório, por suas

fortes ligações com o local como Senador. Enfim um trabalho de reconstituição histórica de que muito me orgulho.

Um dos nossos últimos trabalhos de História Militar Terrestre Crítica foi **O Combate de Jenipapo**, na Guerra de Independência. E mais o **Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército** em que inventariamos até 2009 o que produzimos como historiador militar e que na 4ª capa reproduzimos as capas de alguns de nossos livros mais importantes e 4 capas de álbuns espalhados pelo Brasil: **A História do Brasil através dos seus fortes, Memória da canção militar brasileira, Escolas de Formação de Oficiais da Forças Armadas, A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República e Quartéis Gerais das Forças Armadas.**

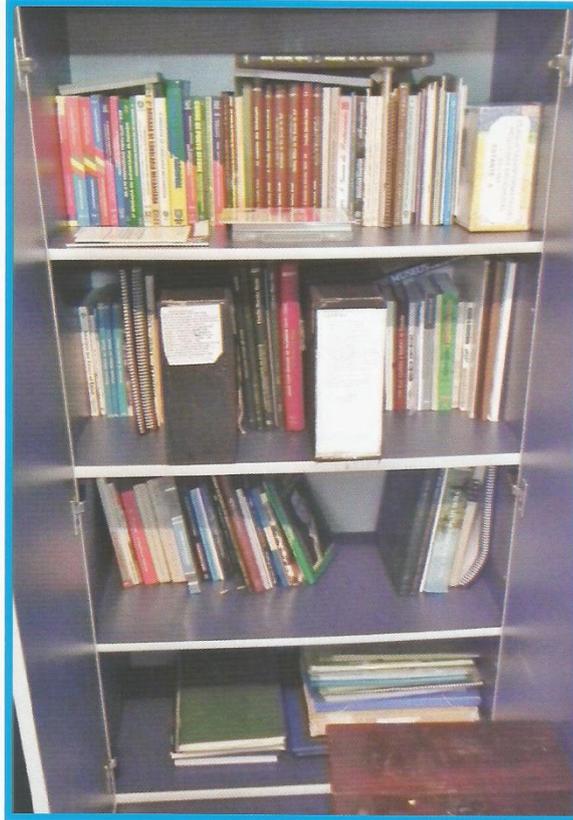


Toda nossa obra sobre livros, álbuns e plaquetas e artigos em revistas e jornais registramos em **Bibliografia do Historiador** e em **Relação de seus livros em várias bibliotecas**, como curiosidade registro a existência de 22 livros na Biblioteca de Nova York bem com grande parte deles na Biblioteca do Congresso dos EUA. E toda a documentação histórica produzida e recebida em 41 anos consta em **índice dos índices de documentos históricos.**



Minhas Memórias

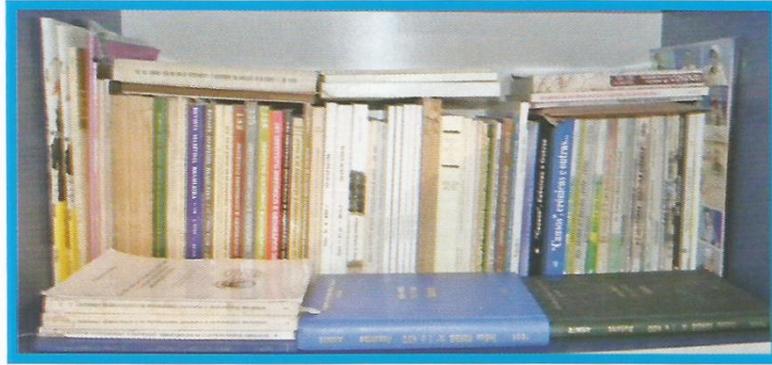
Também como historiador escrevo minhas **Memórias de 1945 a 1966** e estou escrevendo as desde 1966 já com mais de 300 páginas.



Em meu escritório em minha casa guardo neste armário todos os livros, plaquetas e álbuns de minha autoria, bem como os livros de que participei com subsídios.



No meu escritório no armário sobre artigos em revistas a coleção da **Revista A Defesa Nacional** em que possuo artigos de minha autoria.



No mesmo armário revistas de institutos históricos estaduais e municipais e academias de História de que sou sócio com artigos de nossa autoria.



No mesmo armário **Revistas do Exército, do Clube Militar, da Sociedade de Amigos da 2ª DE** com artigos de nossa autoria.



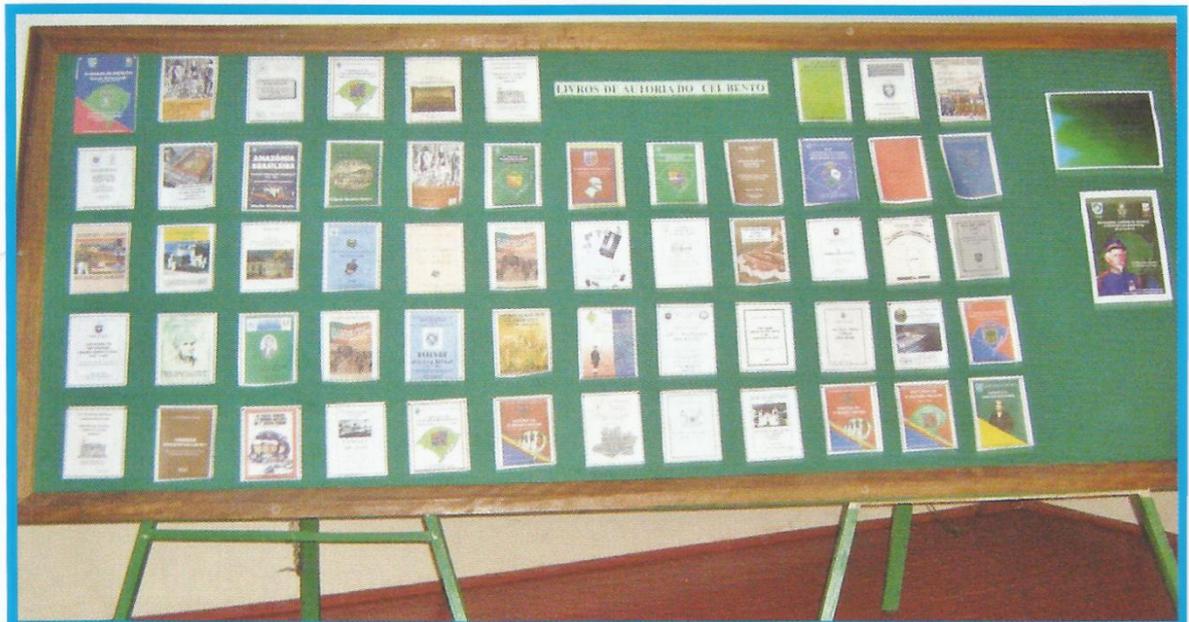
No mesmo armário revistas do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** com artigos de nossa autoria com índices de conteúdo por assunto e autores.



Caixas onde está depositada a documentação histórica por nós colecionada desde 1970 e indexada em documento **Índice dos índices.**



Visão do escritório em minha residência na rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas, Itatiaia, próximo de Penedo.



Exposição de capas de parte de livros e plaquetas de nossa autoria ilustrando nossa palestra e a do acadêmico Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, sobre Sampaio, em seu bicentenário em 24 de maio de 2010, em Santa Maria-RS, para oficiais e graduados da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada, comandada pelo Gen Bda Décio Luis Shons nosso ex-

aluno de História Militar na AMAN em 1979 e organizada pelo Delegado Major Adriano Wesseley Borges Lima da Delegacia da AHIMTB Ten Cel Brigada Militar José Luiz Silveira em Santa Maria-RS. (Foto do Arquivo do autor nos arquivos da FAHIMTB, na AMAN)

PALAVRAS FINAIS

Desde o início da AHIMTB, que em 23 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, foi transformada em FAHIMTB inicialmente com 4 AHIMTB federadas, trabalhamos para contribuir com o Exército, em especial, na conquista do Objetivo Atual nº 1, então definido em documento pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

"Pesquisar, preservar, divulgar a História, as Tradições e os Valores Morais, Culturais e Históricos do Exército."

E também, segundo definição para as Atividades do Exército no Campo da História, constante da Diretriz do Estado-Maior do Exército nº 73 de 20 out. 1982:

"Contribuir para a formulação e desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre e proporcionar subsídios para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa".

E para finalizar recorreremos a afirmação feita em nosso manual; **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, e repetida em 1993 em publicação da ECEME sobre nossa **Metodologia de Ensino e Pesquisa História Militar** os seguintes conceitos.

Do Alemão Moltke - o Velho:

"A História Militar por dominar a conduta prática da guerra (e não teórica) é uma fonte inesgotável de ensinamentos para a formulação de uma Doutrina Militar".

E do norte-americano General Patton:

'A leitura Crítica da História Militar é condição de êxito para o militar.'

Do francês Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial.

"Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo, em lições e meditações do que o da História Militar".

Pensamento adotado pela AHIMTB em seus diplomas para inspirar seus membros.

E ouvimos de palestra, de S. Excia Gen Ex Ueliton José Montezano Vaz titular do DECEX, na AMAN. em seu 201º aniversário, em 23 de abril de 2012. abordar entre outros, os objetivos Estratégicos do Exército a seguir:

- "- Elevar o nível de Operacionalidade da Força Terrestre;***
- Aperfeiçoar o Sistema de Doutrina Militar Terrestre;***
- Atingir elevado grau de Dissuasão Militar Terrestre;***

- Fortalecer a consciência de Defesa Nacional em todos os segmentos da Sociedade de Brasileira.

- Ampliar a Projeção Internacional do Exército Brasileiro, em apoio a Política Externa do Brasil."

E até hoje desconhecemos na História Militar Mundial chefe, planejador, pensador e historiador militar, com autoridade vivida em Arte da Guerra, afirmar o contrário. Ou seja, que a História Militar Crítica, a qual a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil vem se dedicando há 16 anos, não seja a mestra das mestras do profissional das armas ou do soldado. E mais que a conquista dos Objetivos Estratégicos do nosso Exército citados, salvo melhor juízo, passam obrigatoriamente por sua História Militar Crítica, operacional e institucional. Isto foi o que aprendemos e ensinamos na AMAN, como instrutor de História Militar 1978/1980, ao estudarmos a história das grandes potências militares. Ou seja de que país rico deve ser forte militarmente. E o Brasil é hoje rico, e está militarmente fraco. E este panorama espera-se ser mudado pelas lideranças eleitas pelo povo brasileiro, do qual suas Forças Armadas são o seu braço armado. E hoje insuficientemente armado. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. Por via de consequência consideramos da maior urgência o Brasil construir poder militar defensivo dissuasório compatível, no caso das Forças Terrestres, em Defesa de sua Amazônia Verde cuja riquezas são alvo de ambições internacionais crescentes.

Nota Final: Este trabalho é uma variante da nossa palestra de 30 minutos sob o título **A Pesquisa em História Militar** proferida na AMAN, em 19 de maio de 2012, no **Encontro de Historiadores Militares** promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército e a ser divulgada em Artigos no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Da mesma palestra expressivamente expandida e sem ilustrações existe versão para servir de Instrumento de Trabalho do Historiador, na qual consta de cada obra em princípio, os parceiros, o prefaciador, o posfaciador, o autor das abas e o das capas, o editor e outro dados como local e data da publicação.

A Sala da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE na AMAM

Em 23 de abril de 2011, no Bicentenário da AMAN, em sessão presidida pelo acadêmico e comandante da AMAN, Gen. Bda Edson Leal Pujol, ficou decidida a transformação da AHIMTB em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) com 4 academias federadas, inclusive a AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, e a destinação de dependência da AMAN, entre o Clube de História e a Biblioteca, para a FAHIMTB e AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, para servir de sede avançada das mesmas e nela colocar organizado indexado todo o acervo da AHIMTB acumulado em 16 anos e desde 1970 por este autor.

Em maio de 2012, como preparação do Encontro de Historiadores Militares na AMAN, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército, o seu comandante e 3º presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, Gen. Bda Júlio César Arruda, decidiu implementar a organização da sede avançada de FAHIMTB e AHIMTB/Resende, na qual o acervo histórico da mesma foi assim organizado com o apoio do acadêmico e vice presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende Cel Roberto Peres também assessor do comandante da AMAN e seu representante.

1- Estante com obras principais, relativas às histórias da AMAN, em especial, e das demais escolas do Exército e das Forças Armadas e Forças Auxiliares. Estante complementada por armário com fontes diversas do assunto.

2- Estante com obras históricas, relacionadas com a História de cidades do Vale do Paraíba e em especial de Resende, Itatiaia Barra Mansa com suas academias de História fundadas com nossa participação e fontes diversas sobre o assunto;

3- Duas estantes com obras produzidas pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, para distribuição pela FAHIMTB a Aspirantes a Oficial, no final do curso, segundo critérios com a Seção de Ciências Militares nº 1, cujo titular é estatutariamente o 2º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos;

4- Estante com obras produzidas por acadêmicos, correspondentes e delegados da FAHIMTB;

5- Estante com obras produzidas por pafonos de cadeiras ou de AHIMTBs e Delegacias.

6- Estante com toda a documentação da AHIMTB, livros de posses, informativo O Guararapes, pelos quais se resgata as orações de recepção e posse de acadêmicos, índice de assuntos do Informativo O Guararapes e reação dos agraciados com a Medalha de Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, desde a sua criação, no Bicentenário de Duque de Caxias em 2003.

7-Armários com obras de referência, dicionários biográficos de militares e instrumentos de trabalho do historiador militar brasileiro e complementado por uma estante com diversas obras de referências.

Num dos armários encontram-se obras com exemplos de História Militar Terrestre Crítica do Brasil, biografias de 4 líderes de batalhas do Exército, exemplares do Manual Como Estudar e Pesquisar a História do Exército, obras produzidas de História Oral do Exército e Histórias da Marinha de Guerra e da Aeronáutica e expressivo acervo do Historiador militar brasileiro Barão do Rio Branco e Chanceler da Paz , utilíssimo para os professores e cadetes estudiosos de Relações Internacionais.

8- Estante com caixas arquivo, azuis, com obras e documentos relativos a Lutas Externas, com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa.

9- Estante com caixas arquivo verdes, relativas a Lutas Internas, com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa.

10- Estante com caixas arquivo amarelas, com assuntos diversos de História dos Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares, com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa.

11- Estante com sobras dos livros didáticos patrocinados pelo Estado-Maior do Exército em 1978, que serviram ao ensino da História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial e a História Militar do Brasil do Descobrimento a 2ª Guerra Mundial e História Militar Crítica à luz de Fundamentos de Arte e Ciência Militar.

12- Estante com caixas arquivo relativos a registros relacionados com Academias Federadas e das Delegacias diretamente subordinadas à Federação.

A sala foi decorada com quadros diversos, em especial contendo fotos de participantes de cerimônias de posse de acadêmicos em diversos locais.

Salvo melhor juízo, acreditamos ser este acervo indexado o mais completo existente no Exército. Acervo que pode ser complementado com obras da Biblioteca da AMAN, que levanta, por solicitação da FAHIMTB, em seu acervo, as obras produzidas por seus patronos e acadêmicos e correspondentes.

**DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS
DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
(FAHIMTB) E DA AHIMTB/RESENDE**

- Marechal Mário Travassos –

(Criadas em 23 de abril de 2011 - no Bicentenário da AMAN
em substituição a AHIMTB e com o mesmo objetivo)

1º - Presidente de Honra da FAHIMTB.

Gen. Ex. Enzo Martins Peri - Comandante do Exército.

2º - Presidente de Honra da FAHIMTB;

Gen. Ex Ueliton José Montezano Vaz - Chefe do DCEEEx.

3º - Presidente de Honra da FAHIMTB

Gen. Bda Júlio César Arruda - Comandante da AMAN

Presidente- Cel Cláudio Moreira Bento.

Vice Presidente -Cel Carlos Roberto Peres. Coordenador - Cel João da Costa Paiva Filho. Secretário - Cel Anvalgleber Souza Linhares. Tesoureiros - Luiz Renato Braganholo e Cel Nery Oliveira Dornelles.

Relações Públicas - Alda Bernardes Faria e Silva e professores Carlos Lima, Júlio Fidélis Soares e Marcos Cotrim Barcelos

Conselho Fiscal - Presidente - Cel. Hélios Mallebranche Freres e membros os coronéis Edgar M. Fonseca Filho e Antônio Carlos Esteves.

Presidentes de Honra - AHIMTB/Resende.

1º Presidente de Honra

Gen Bda Júlio César Arruda - Comandante das AMAN.

2º Presidente de Honra

Cel Júlio Teodorico Nascimento Netto

Chefe da Seção de Ciências Militares 1

3º Presidente de Honra

Ten Cel Durland Puppim de Faria - Chefe da Cadeira de História da AMAN.

Presidentes Eleitos de Academias Federadas

- Gen. Div. Arnaldo Serafim - Presidente AHIMTB/DF -Marechal José Pessoa;

- Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis - Presidente AHIMTB/ RS Gen. Rinaldo Pereira Câmara.

-Ten. R/2Art. E Eng. Israel Blajberg-Presidente AHIMTB/ RJ - Marechal João Batista de Matos.

Obs: A Diretoria Executiva é a mesma da FAHIMTB e

AHIMTB/Resende

- CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, administrador do site da FAHIMTB e AHIMTB / Resende - www.ahimtb.org.br

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO Do Cel Cláudio Moreira Bento
CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO
Do Cel Cláudio Moreira Bento



**Dados sobre o autor Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB,
AHIMTB/Resende, IHTRGS E ACANDHIS**

Natural de Canguçu - RS, onde nasceu em 19 de outubro de 1931. Comandou o 4º BE de Combate. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército e serviu no CMNE, EME, DEC, CMSE, AMAN e 1ª Região Militar.

Historiador Militar consagrado com mais de 88 títulos publicados (Plaquetas, álbuns e livros) e mais de 1.000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e em especial a do Exército Brasileiro. Integra as principais instituições nacionais de História IHGB, IHGMB, e as academias de História de Portugal, da Espanha, Argentina e Paraguai e Instituto Histórico do Uruguai etc. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e fundou as academias: Canguçuense, Piratiniense, Resendense, Itajubense e Itatiaense de História. Orientou a fundação da Barramasense. Pertence aos institutos históricos do RS, SC, PR, SP, MG, MT, RJ, PB, RN, CE e das cidades de São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas e Sorocaba - SP, etc. Fundou em 1º de março de 1996, em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que tem como patrono o Duque de Caxias. Academia que em 23 abril de 2011 a transformou em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e tendo a ela filiadas as AHIMTB do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de Resende, do Distrito Federal e as Delegacias que não foram transformadas em AHIMTB.

Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-80 onde, com o apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que desde 1978 vem usado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** com o apoio em recursos do EME e que por longos anos foram livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras e atualmente

à disposição na sede da FAHIMTB na **AMAN**. Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (relacionando o Parque Histórico Mal. Osório inaugurado e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**, sobre a qual se manifestaram com elogios, por escrito, intelectuais brasileiros civis expressivos, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida bem como os historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, coronel Ruas Santos entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998. Então foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear no Parque Guararapes a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo em 1971 na concretização da ideia do 1º Parque Histórico Nacional, e lançamento de seu livro sobre as batalhas que contribuiu a que a 1ª batalha dos Guararapes, em 19 de abril de 1648, fosse considerada por decreto presidencial o Dia do Exército que ali despertou seu espírito junto com o de nação brasileira.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do EME que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes, em 1972, cabendo-lhe, como historiador convidado, abordar as guerras holandesas. Presidiu: Comissão que editou a **Revista do Exército** comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra e a que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua consequente criação no final dos anos 80, e Comissão de História Militar de **A Defesa Nacional**, da qual foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui sete prêmios literários no Brasil e Estados Unidos: Pela BIBLIEx, 1º lugar com o **Exército e a Abolição e o Exército na Proclamação da República**. Pelo Rio Grande do Sul, **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** 1º lugar em Concurso Nacional e 1º lugar pela **Military Review** com **O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro** e 2º prêmio com **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**, pela Assembleia do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**. Foram destaque pela (ABERJ) suas obras **Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil** e **A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República**. E foi premiado com a Monografia **A Produção de Estimadas** em concurso pela EsNI em 1976. Estes álbuns e mais **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas** e **A História do Brasil através de seus fortes** decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba sobre **A Presença Militar no Vale do Paraíba** realizado de 3 a 5 de julho de 1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e no Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia.

O Cel Bento se dedica à História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte pensamento:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR. "(Marechal Foch).

Isto por considerar a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias, a contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Possui várias condecorações onde se destacam: Comendador do Mérito Militar, Oficial do Mérito das Forças Armadas, Medalha Militar de Ouro com passador de platina, Pacificador, Ordem do Mérito Tamandaré e Medalhas de Honra da Inconfidência e Santos Dumont por Minas Gerais, etc.

Teve transcrito nos Anais da Assembleia de Goiás em 1972 artigo - Um filho de Goiás, herói da Integridade e da Independência do Brasil (Marechal Joaquim Xavier Curado), e na Câmara Federal, o trabalho: centenário de morte de Caxias, em 1980. E na Câmara de Recife trabalho sobre o Patrono da Artilharia Marechal Mallet. e nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seus discursos sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e outro sobre O diamantinense que foi o cérebro da Revolução Farroupilha na Assembleia de Minas.

Por indicação do Sr. Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade da época. Idêntica postura transmitiu pela **Globo News** em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação bem como em outras publicações.

Assinou o Livro de Honra do Corpo de Cadetes em 1955. Em 1993/94 foi o Diretor Cultural da SORAAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN) quando publicou a plaqueta **1994 - Jubileu de Ouro da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Sociedade constituída de civis e militares.

Foi o Diretor Cultural e da **Revista do Clube Militar** no centenário do Clube, tendo colaborado e coordenado a Revista do Clube Comemorativa e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu em concurso e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército do centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado **O Caderno da Comissão do Exército em 1989** pela BIBLIEx. E lançado na ECEME e distribuído na AMAN.

Publicou: **A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial** comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. E a pedido das EASA, elaborou pesquisa sobre os **68 sargentos mortos na FEB** e publicada em 2011, para emular os alunos das Escolas de Sargentos do Exército e lançada na EsSA no centenário de Mas Wolff. Possui várias distinções civis: Cidadão itajubense, Resendense e Itajubense. Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas. Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em cujo estudo esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que aprovou Moção Congratulatoria por sua atuação de 1991-97 para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador em 13 de abril de 1998 na cerimônia de inauguração no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz - RJ, do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia o Ten Cel Vilagran Cabrita. Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EsIE. ESAe, Instituto Militar de Engenharia.

Como diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente as memórias dos mesmos e suas preciosas lições.

Produziu para o Sistema de Ensino à Distância para preparação para a ECEME os trabalhos **Lutas internas no período monárquico e a ação pacificadora do Duque de Caxias e, Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República 1889-97**.

Produziu há 8 anos para FHE-POUPEX, pesquisa original sobre **Os patronos nas Forças Armadas** (Exército, Marinha e Aeronáutica) e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FF.AAe potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX. Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar tão carente de obras sintéticas e ilustradas do gênero. Esta disponível em Livros no site www.ahimtb.org.br.

É autor da obra inédita **Moedas de Honra** que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até as atuais honoríficas a nível federal e condecorações militares também disponível no site www.ahimtb.org.br.

Em 1972 foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabralia, opinando sobre a descoberta em Cabralia, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra; **MAIA,Rocha. Do Monte Pascal a Cabralia**. Rio de Janeiro,MT,1973.p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu seu berço natal sobre a qual produziu muitos trabalhos.

Desde 1994 vem desenvolvendo Projeto História do Exército na Região Sul já com cerca de 20 obras. Sua última publicação **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**, um retrospecto das escolas de formação de oficiais do Exército no Brasil desde 1792. A presente publicação possui versão expandida disponível em Artigos no site www.ahimtb.org.br na qual constam seus parceiros e os autores de prefácios, posfácios, abas, editores e locais, datas e patrocinadores.

Publicou a obra Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército 1970-2009 que contém indicações de todas as suas obras de historiador de 1970-2009.

Acaba de lançar no CMS, AD/3 e AMAN a obra **História da Artilharia Divisionária da 3ª DE**, o 20º e último do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul em parceria com os coronéis Ernesto Caruso e Luiz Ernâni Caminha Giorgis.

Endereço Rua Florença 266 Jardim das Rosas Itatiaia-RJ

fone: (24) 3354.2988 - E.maü: bentol931@gmail.com

Sites onde divulga suas obras:

www.ihtrgs.com.br e www.ahimtb.org.br



E CULTURAL DO EXÉRCITO
ENCONTRO DE HISTORIADORES MILITARES
NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
DIA 18 a 20 DE MAIO DE 2012

VERSÃO EXPANDIDA DA PALESTRA A PESQUISA
NA HISTÓRIA MILITAR
EM HOMENAGEM AOS QUE COLABORARAM
COM AS OBRAS CITADAS

A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

Nota: Para cada obra são mencionados os participantes autores de prefácios, posfácios, abas, capa e editora para o caso de caracterizar cada obra em separado deste conjunto, daí a necessidade de repeti-los obra por obra, por ser esta palestra também um instrumento de Trabalho do Historiador para consultas. Esta palestra e bem mais ampliada do que a sintética e ilustrada com Power Point apresentada em 30 minutos, em 19 maio de 2012, no Encontro de Historiadores Militares na AMAN, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.

Aqui participamos como Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, Marechal Mário Travassos, sucessoras, em Resende, em 23 de abril de 2011 - Bicentenário da AMAN, da AHIMTB fundada em Resende há 16 anos. em 1º de março de 1996. Federação que estatutariamente tem como 1º Presidente de Honra o Comandante do Exército, como 2º Presidente de Honra, o Chefe do DECEX e como 3º Presidente de Honra o Comandante da AMAN, também o 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, cujos 2º e 3º Presidentes de Honra são respectivamente os Chefes da Divisão de Ciências Militares 1 e o Chefe da Cadeira de História Militar. Cadeira introduzida, há 201 anos na Academia Real Militar pela Carta Régia que a criou e desde então, salvo melhor juízo, o único núcleo contínuo e permanente de Ensino de História Militar no Brasil;

A FAHIMTB e AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, são instituições sediadas na AMAN, e hoje a convite da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército presta informações sobre Pesquisa na História Militar, com apoio em nossa experiência sobre o assunto, em 41 anos de atividade neste setor, e membro de instituições de História internacionais, nacionais, estaduais, regionais e municipais, e hoje também jornalista por decisão do STJ.

Inicialmente quero distinguir os dois campos de pesquisa em História Militar:

- A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica. A primeira consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias de História visando, preencher lacunas ou corrigir interpretações em determinadas reconstituições amadoras manipuladas sobre variados aspectos. Ela é muito relevante para o fortalecimento da auto-estima dos integrantes de uma força militar considerada, e para o desenvolvimento da identidade e perspectiva históricas dos mesmos e para servir de apoio a estudos

profissionais de História Militar Crítica, à luz de fundamentos de Arte e Ciência Militar, visando o ensino de Arte e Ciência Militar aos quadros, no caso de nossas Forças Terrestres, bem como o fornecimento de subsídios de Arte e Ciência Militar Brasileiras e para o desenvolvimento de uma doutrina militar brasileira genuína, em contribuição a conquista de determinados Objetivos Estratégicos do Exército que por ela obrigatoriamente transitam. Atividade esta a ser desenvolvida por profissionais do Exército e em especial por oficiais do Estado-Maior que na ECE-ME tomaram conhecimento e praticaram análises com apoio em fundamentos da Arte e Ciência Militar.

Uma doutrina do Exército genuína, foi sonho manifesto por Caxias em 1861, patrono do Exército e da FAHIMTB e Academias federadas, como Ministro da Guerra e chefe do Gabinete de Ministros, ao adaptar a Doutrina de Portugal, baseada em realidades operacionais européias, às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 4 campanhas internas e uma externa vitoriosas que comandara, " E enfatizou até que nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína". Sonho a realizar por integrantes do presente e do futuro do nosso Exército, como um dos seus objetivos estratégicos de um Brasil potência e econômica e social, mas não potência militar, com poder militar defensivo dissuasório compatível. Caxias foi consagrado patrono da FAHIMTB e das academias de História Militar Federadas por seu pioneirismo, entre as guerras de 1851 e do Paraguai, por sua análise crítica militar pioneira da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico de que era membro.

Nossa primeira experiência real em História Militar Crítica foi com a missão militar recebida do Comandante do IV Exército (atual CMNE) de escrevermos a obra **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**. (Recife: UFPE, 1971, 2 v, texto e mapas) e na condição de coordenador no IV Exército, do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1970/71. Então reunidas as fontes primárias sobre o assunto e de posse de um levantamento cartográfico preciso dos Montes Guararapes, realizado pelo INCRA, e as descrições de partes de combate dos contendores, reconstituímos descritivamente o que ali ocorreu. A seguir, com o conhecimento de fundamentos da Arte e Ciência Militares aprendidos e praticada no curso da ECEME, escrevemos a citada obra cuja 2ª edição foi **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**. (Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2004. 1v) as analisando à luz dos seguintes fundamentos de Arte Militar:: Manobra e princípios de guerra e elementos do Fator Militar com o Prefácio na 1ed do Gen. Ex Arthur Canal da Fonseca, comandante do IV Exército e apreciação na 4ª capa do historiador Luiz da Câmara Cascudo e a 2 Ed com prefácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Veterano FEB José Conrado de Souza, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr Flávio Camargo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento criador e administrador do site da AHIMTB, Grande Colaborador da AHIMTB e 2º prêmio em Concurso de vídeos sobre as Batalhas do Guararapes promovido pelo CComSEx.

Escrevemos também em 1971 a obra **A Grande Festa dos Lanceiros** (Recife: UFPE, 1971) sobre a inauguração do Parque Osório e do Parque Guararapes em construção e prefaciado por Waldemar Valente do Instituto Joaquim Nabuco e mais ; a obra **Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul - subsídios para revisão, histórica, tradicionalista e legal**. (Recife: UFRPE.1971) prefaciada pelo Professor J. Vasconcelos Sobrinho respeitado ecologista brasileiro.

De Recife fomos transferidos para o Estado-Maior do Exército e integramos sua Comissão de História (1971/1974), com adjunto do seu Presidente o Cel. Francisco Ruas Santos, veterano da FEB.e hoje patrono de Cadeira da FAHIMTB. E com ele contribuímos na elaboração de uma Teoria de História Operacional e Institucional do Exército, traduzida pela publicação pelo Estado-Maior do Exército da obra **Sistema de Classificação de Assunto das Forças Terrestre Brasileiras** e na edição da coleção **História do Exército**

Brasileiro - perfil militar de um povo. (Rio de Janeiro: Estado-Maior do Exército, 1972 3v) tendo a nosso cargo, além dos na Comissão de História, nela produzimos como historiador convidado pelo Estado-Maior, o capítulo referente às guerras holandesas. E também fomos diplomados pelo Chefe do Estado - Maior como Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras.

Nesta Comissão recebemos a missão de desenvolver o Projeto Iconográfico de História do Exército, com o auxílio de (cinco) aquarelistas que traduziam nossas pesquisas e orientações históricas em suas aquarelas. Deixamos nesta Comissão alentado acervo em pinturas cujo destino ignoramos.

Ao tempo em que servimos no Departamento de Engenharia e Comunicações, 1974/75 e cursamos a Escola Nacional de Informações em 1976, escrevemos três obras premiadas em concursos no Rio Grande do Sul e, de conteúdo dominante de História Militar Terrestre. **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul.** (Porto Alegre; IEL, 1976) prefaciado pelo Deputado Estadual Carlos Santos e **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** (Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1976), prefaciado pelo historiador Arthur Ferreira Filho, e mais **Hipólito da Costa o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira.**(Porto Alegre: Génesis/AHIMTB/IHTRGS, 2005), prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Flávio Camargo, professor da UFRGS, Esta obra foi premiada em concurso promovido pela Assembléia Legislativa gaúcha e pela Associação de Imprensa gaúcha. Nela abordamos pioneiramente as guerrilhas portuguesas baseadas nas serras dos Tapes e do Herval, em Canguçu e Encruzilhada do Sul atuais. Guerrilhas esquecidas pela historiografia e em grande parte responsáveis pela expulsão definitiva dos espanhóis da Campanha do Rio Grande do Sul, do qual haviam controlado por volta de treze anos, cerca de % de seu território. Guerrilhas responsáveis por uma doutrina genuína brasileira de Guerra de Resistência que passou a história como **Guerra à gaúcha.** Ai repetimos estudos de Guerra de Resistência como os que realizamos no Nordeste, de uma Guerra de Resistência intensa e genuína brasileira contra o invasor holandês de 1622-1645, na Bahia e Pernambuco e que denominamos **Guerra Brasília,** a qual culminou com as duas batalhas dos Guararapes. Estudos nos quais revelamos para a História Militar do Brasil, o soldado profissional Major Antônio Dias Cardoso, enviado da Bahia, na forma hoje de um oficial de Forças Especiais e responsável pela organização e adestramentos nas Matas do Pau Brasil de forças patriotas improvisadas. Hoje, por uma referência a ele no texto e numa ilustração, em nosso artigo na citada **História do Exército,** desde então ele foi cultuado pelas nossas Forças Especiais até ser consagrado como o seu patrono, para o que concorremos com nossos estudos e justificação. Publicamos as seguintes plaquetas: **O imigrante alemão e seus descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** (Resende: AHIMTB/IHTRGS/ Graf. Patronato,2000), **A História Militar Terrestre do Brasil no RGS, no século passado.**(Resende:AHIMTB/IHTRGS/Graf.Patronato,2001) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e **Inspirações geopolíticas de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680-1900.**(Resende:AHIMTB/Graf. do Patronato,2000) prefaciada pelo geopolítico, historiador militar e 1º acadêmico a ser empossado na AHIMTB, o Gen. Div Carlos de Meira Mattos, ex-comandante da AMAN e hoje patrono de cadeira especial na FAHIMTB.

Em São Paulo no então II Exército, (atual CMNE) em 1977, no Sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, a estudamos criticamente, à luz dos fundamentos da Decisão Militar: Missão, Inimigo, Terreno e Meios, a situação dos dois exércitos, bem como, dia a dia, as suas marchas para a Batalha. E, mais tarde traduzimos na presente obra - **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário.** (Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS,2002) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr Flávio Camargo que concebeu a capa de autoria do Grande Colaborador da

AHIMTB e criador e administrador de seu site o Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra com posfácio do historiador militar e acadêmico Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis. Foi um estudo muito revelador, realizado com apoio de uma carta topográfica e não num esboço como em 1922, ressaltando a grande atuação do Marques de Barbacena, retirando o Exército de Santana, ao comando de um soldado incompetente, numa grande manobra estratégica, interpondo-se numa serra, o seu Exército forte em Infantaria, entre o inimigo forte em Cavalaria e os principais centros do Rio Grande. E lembramos que nas Guerras da Independência, as três divisões portuguesas que guarneciam o Brasil foram obrigadas a retornar. E só em dezembro de 1824, teve o Exército Brasileiro a sua 1ª Organização com improvisadas tropas locais e depois de no Nordeste, enfrentar em 1824, a Revolução da Confederação do Equador, oportunidade ideal para que a Província Cisplatina e o Rio Grande do Sul fossem invadidos duas vezes por tropas argentinas veteranas e bem organizadas e experientes em suas lutas pela independência. E o Rio Grande do Sul com a defesa de sua enorme fronteira a cargo do Marechal José de Abreu, até pouco tempo atrás um tenente coronel, heróico guerrilheiro, o Anjo da Vitória, contra tropas, em sua grande parte indígena liderados por Artigas.

Nomeado instrutor de História Militar na AMAN 1978/80 trouxemos pronta a obra **Como estudar e pesquisar a História do Exército**. (Brasília: EME/EGGCF, 1978) publicada pelo Estado-Maior do Exército na forma de um manual e reeditada ampliada em 1999 pelo Estado-Maior do Exército e com o brasão da AHIMTB. Obra onde traduzimos toda nossa experiência em pesquisa de História Militar na qual destacamos os seguintes assuntos: História- definições, História de a Doutrina Militar, Fundamentos de Crítica para o estudo e pesquisa de História Militar, Teoria de emprego operacional das Forças Terrestres Brasileiras e Metodologia de estudo e pesquisa de História Militar, Nela abordamos didaticamente à luz de Fundamentos de Arte Militar a 1ª Batalha dos Guararapes e, pioneiramente criticamente o Combate de Monte Castelo. Obra da qual o Estado-Maior do Exército destinou exemplares a AMAN, EsAO, ECEME e a AHIMTB. e disponível em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Parte dela foi publicada na ECEME sob o nº 07101 **Metodologia de Estudo e Pesquisa de História Militar**. (Rio de Janeiro: ECEME,1993). E também coordenamos e ampliamos com pesquisas pioneiras de nossa lavra os seguintes livros textos direcionados para o ensino de História Militar Crítica na AMAN: **História Militar do Brasil**: (Volta Redonda: Gazetilha, 1978. 2v, textos e mapas) e **A História da Doutrina Militar**. (Volta Redonda: Gazetilha, 1978) e que serviram ao ensino de História Militar na AMAN por longos anos e dos quais os generais mais novos que foram nossos alunos devem lembrar. Livros todos patrocinados pelo Estado-Maior que havia recorrido a Cadeira de História para pesquisas históricas em razão da extinção por volta de 1970, de sua seção de História criada desde 1898, para criar sua seção de Comunicação Social. Na AMAN publicamos a plaqueta **A Guerra do Paraguai**. (Resende: AMAN/Sec Ensino A, 1978), reprodução de nossa palestra para os alunos do Curso de Engenharia do CPOR/Recife em 1970 "Evocação da Guerra do Paraguai por ocasião do Centenário de seu término em 1º de março de 1870" e artigo do historiador militar e hoje acadêmico da AHIMTB e meu instrutor de História Militar na ECEME, o então Major José Fernando de Maya Pedrosa "Uma visita aos campos históricos do Paraguai." Sobre o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e cuja cadeira em sua homenagem na AHIMTB inauguramos a nossa recepção e oração de posse foi publicada na plaqueta AHIMTB. **Posses no Colégio Acadêmico dos Coronéis Arivaldo Silveira Fontes e Cláudio Moreira Bento**. (Rio de Janeiro: AHIMTB/ Fundação Osório, 1996.) Cadeira ocupada sucessivamente pelos acadêmicos e historiadores militares Gen. Ex Gleuber Vieira, Gen. Ex Figueiredo Gilberto Figueiredo, hoje como o autor elevados a acadêmicos eméritos e

vinculados a cadeira que hoje tem como titular o historiador militar e acadêmico Gen Div Edson Leal Pujol.

No comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/82, escrevemos a obra, **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul** (Rio de Janeiro: BIBLIEx,1996) com apoio no inexplorado relatório em francês do Tenente General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e sua correspondência com o Vice Rei. E nela pela primeira vez abordamos criticamente, à luz dos Fundamentos de Arte Militar o Ataque Noturno, a partir de São José de Norte à Vila de Rio Grande, através do Sangradouro da Lagoa dos Patos para reconquistá-la depois de 13 anos sobre domínio espanhol. Assalto que no Ataque Principal foram usadas Jangadas feitas com madeiras e soldados enviados de Pernambuco. Obra publicada mais tarde pela BIBLIEx. Sobre este assunto publicamos a obra **A Participação Militar de São Paulo e do Paraná na Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis de 1775-1778.**(Resende:AHIMTB/SASDE,2009). Nesta época a pedido do GBOEx. elaboramos o álbum, a **História do Brasil através dos seus fortes**, (Porto Alegre: GBOEx, 1982) prefácio do historiador Arthur Ferreira Filho. Obra hoje esgotada e disponível em Livros no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br, sob o título **Fortaleza Brasil**.

E também resgatamos a esquecida História do Batalhão, na obra **Síntese histórica do 4º Batalhão de Engenharia de Combate**. (Itajubá,1982) coordenada pelo Ten Sílvio Cochilar com o concurso de seus oficiais, do que foi dispensado o Aspirante Júlio César de Arruda, atual comandante da AMAN, por comandar e bem adestrar o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão. Transferido para Rio publicamos em 1989, com apoio do SENAI, o obra - **O Exército na Proclamação da República**. (Rio de Janeiro: SENAI, 1989) prefaciada pelo Senador Albano Franco e que foi lançado na ECEME e amplamente distribuída na AMAN dando uma visão do Exército articulado no território brasileiro antes do Serviço Militar Obrigatório. Em 1999 fomos convidados pelo Cel Osvaldo de Jesus Ferreira Cmt do Batalhão, para fazer a oração de inauguração do Memorial Villagran Cabrita em 13 de abril de 1998 no Dia da Engenharia do que resultou sua transcrição. Bento, Cláudio Moreira Cel. Villagran Cabrita - O Herói da Redenção. **Informativo Especial do Batalhão Escola de Engenharia (Batalhão Villagran Cabrita)**, 13 de abril de 1998. p.2/6. Foi uma grande honra para um oficial de Engenharia.

No Arquivo Histórico do Exército foi que produzimos as obras de História Militar Crítica, **A participação das Forças Armadas do Brasil e de sua Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial**. (Volta Redonda: Gazetilha, 1995 1ed) com capa e prefácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB General Plínio Pita-luga, comemorativa do Jubileu do Dia da Vitória, já com duas edições e disponível em Livros no site da FAHIMTB. E no mesmo ano A Saga da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial. Rio de Janeiro: (ANVFEB/ Associação de Ex-combatentes do Brasil, 1995). E em data mais recente produzimos, Os 68 Sargentos mortos na FEB. (Resende:AHIMTB,1911) prefaciada pelo Gen Bda Fernando Vasconcellos Pereira, Cmt da EsSA, abas do Gen Div Sérgio Westephalen Echegoyen, então comandante da 3ª Divisão de Exército e que a havia nos solicitado quando coronel comandante das Cias Sul em Cruz Alta, poesia Febianos Heróicos do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB, Sub Tem Evilácio Saldanha, artigo Seguindo em Frente do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Gen Bda José Batista de Queiroz e posfácio do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis. Obra lançada na Escola de Sargentos das Armas no centenário do Sargento Max Wolff. em 2011. Apresentamos do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Ten. R/2 Art Eng. Israel Blajberg a obra Soldados que vieram de longe. (Resende:AHIMTB/ Graf. Drumond, 2008) prefaciada pelo veterano da FEB, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Germano Seidl Vidal, introdução do historiador e pensador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Nilton Freixinho, abas de

Sérgio Niskier, presidente da FIERJ e 4ª capa com carta ao autor do Marechal Waldemar Levy Cardoso, detentor do Bastão de Comando da FEB e um dos 42 heróis brasileiros judeus da 2ª Guerra Mundial que lutaram nas Forças Armadas do Brasil e em sua Marinha Mercante.

No Arquivo Histórico do Exército de 1985-1990 foram incontáveis nossas pesquisas e realizações relacionadas com a História do Exército. Entre elas destaco a obra **O Exército Farrapo e os seus chefes**. (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993.2v). Obra em que estudamos o perfil dos chefes imperiais, com destaque para o Duque de Caxias e dos chefes farroupilhas, muitos dos quais lutaram em defesa da Soberania e Integridade do Brasil e não do Império, nas guerras contra entre Oribe e Rosas 1851/52 e na Tríplice Aliança 1865/70 contra o Governo do Paraguai. Nesta obra estudamos a Doutrina Militar do Exército Farrapo e as vitórias farrapas de Seival e Rio Pardo, à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e do Fator Militar. Originalidade na Doutrina dos Farrapos o Correio, lembrando a organização dos Correio nas tropas de Gengis Khan. O carioca Major de Artilharia do Exército José Mariano de Mattos foi Ministro da Guerra Farrapo, vice presidente da República Farroupilha e a seguir Chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas e depois Ministro da Guerra do Brasil em 1864 e Diretor da Fábrica Estrela. Oficial egresso da Academia Real Militar e que participou da autoria dos símbolos farrapos, brasão e bandeira, adotados em 1891 pela Constituição do Rio Grande do Sul. E publicamos com apoio da Secretaria Geral do Exército pioneiramente a obra Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e sobre a administração de Caxias como presidente da Província. (Brasília: EGCCF.1989). E por solicitação da POUPEX publicamos pioneiramente os álbuns: Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas, (Rio de Janeiro: POUPEX,1988), prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa e disponível em Livros no site da AHIMTB, A guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República, (Rio de Janeiro: POUPEX, 1988), prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa, Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil.(Rio de Janeiro: POUPEX, 1988) prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa E com o apoio do GBOEX publicamos o álbum Memória da Canção Militar Brasileira (Porto Alegre: GBOEX, 1996), tendo em anexo um disco com canções e prefaciado pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares. Não conseguimos apoio editorial para a publicação dos álbuns; Os patronos nas Forças Armadas e Moedas de Honra que estão disponíveis em Livros no site da AHIMTB: www.ahimtb.org.br .Sobre a Revolução Farroupilha publicamos as plaquetas: O sesquicentenário do Combate do Rio Pardo - a maior vitória farrapa.(Rio de Janeiro: IHTRGS 1988) a abordando criticamente à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e os seus elementos e Piratini um sagrado símbolo gaúcho farrapo.(Resende: IHTRGS/ACAN-DHIS,2.000) demonstrando uma realidade oculta de que foi uma revolução promovida pela Guarnição do Exército do Exército no Rio Grande do Sul em protesto contra perseguições sofridas pelo Exército pelo governo que substituiu o Imperador D. Pedro I situação que Caxias, Comandante do Batalhão do Imperador e seus tios foram obrigados a aceitar para evitar que o Brasil se tornasse uma República e colocasse em risco a Unidade Nacional.

Como historiador da AMAN a partir de 1994, na Reserva e residindo em Resende/Itatiaia produzimos as seguintes obras: **1994 - Academia Militar das Agulhas Negras, Jubileu de Ouro em Resende**. (Resende: Graf. Patronato, 1994), prefaciada pelo comandante da AMAN Gen. Bda Rubem Augusto Taveira. **2001 - Resende na História Militar (1744 - 2001)**, (Resende: AHI-MTB/ Gráfica do Patronato, 2004) prefaciada pelo Gen Bda Reinaldo Cayres Minati - **2004-Os 60 anos da AMAN em Resende**. (Resende: AHIMTB/Gráfica do Patronato, 2004), prefaciada pelo comandante da AMAN, Gen. Bda Claudimar Magalhães Júnior e, **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**. (Resende:AHIMTB, 2010) prefaciada pelo comandante da AMAN, historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Gen. Bda Edson Leal Pujol e a

seu convite assessoramos tecnicamente a obra junto com o historiadores militares e acadêmicos da FAHIMTB coronéis Heyno Evangelista S. de Araujo Filho e Ernildo Heitor Agostini Filho a obra institucional **Academia Militar dois séculos formando oficiais do Exército 1811-2011**, coordenada pelo historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Cel. Carlos Roberto Peres, nosso acadêmico vice presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE e prefaciada pelo 1º Presidente de Honra da FAHIMTB e Comandante do Exército Gen Div Enzo Martins Peri, E nossa oração de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) publicada por sua revista 336:170-196,jul./set.1982 teve por tema a História da AMAN e na sua revista 344:119-136, jul/set 1984, evocamos seu ex-comandante o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes em seu centenário, e imortalizado no nome de seu principal local de formatura e na revista 344:49-67jul./set.1984 as Tradições da AMAN em seus 40 anos de Resende e, na revista 326:93-105, jan./mar.1980 O es-Dadim de Caxias dos cadetes do Exército: histórico, tradições e simbolismo. E como historiador sócio do IHGB e Instrutor de História da AMAN fui honrado com a missão de chefiar uma Guarda *ie* Honra e de Segurança com Cadetes para transportar pela primeira e segunda vez, ida e volta, do IHGB à AMAN, a espada de campanha de Caxias da qual o Espadim é cópia fiel em escala. No Comando da ECEME do historiador militar e Acadêmico Emérito da FAHIMTB, Gen. Ex Paulo Cesar de Castro elaboramos os seguintes subsídios para o Ensino a Distância de candidatos à ECEME:: **Brasil Conflitos Internos 1500/1932 e Brasil Lutas Externas 1500-1945** e, em separado, o livro **Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre 1616-2003**. (Porto Alegre: GENESIS/AHI-MTB, 2004). prefaciada pelo ex-comandante Militar da Amazônia Gen. Ex Luiz Gonzaga Shoroeder Lessa, com o posfácio do Gen. Bda Claudimar Magalhães Júnior, comandante da AMAN, vindo do comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva em Boa Vista Roraima, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB e editor da obra Dr. Flávio Camargo, Apresentação do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Gior-gis e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra em que estudamos, em separado, os Conflitos Internos e Lutas Externas na Amazônia e nela incluindo a indicação de como acessar pela Internet todas as Monografias de Alunos da ECEME sobre a Amazônia e abordando as Guerras de Resistência vitoriosas no Acre, contra o Exército da Bolívia e dissuasórias de projeto de forças paramilitares do Bolivian Syndicate. No Amapá contra franceses e no Baixo Amazonas guerrilha fluvial contra ingleses e holandeses capitaneada por Pedro Teixeira. Já havíamos publicado sobre a Amazônia as plaquetas **A Conquista da Amazônia pelo Capitão Pedro Teixeira - o pioneiro da Integração Terrestre Norte Nordeste** (Rio de Janeiro: RP/ DNER, 1973) e a **Centenário do Libertador do Acre Plácido de Castro**. (Manaus: SUDAM, 1973). Em ambas recordamos as guerras de Resistência que lideraram no Baixo Amazonas e no Acre. E mais a plaqueta **A Amazônia e os seus desafios para o 3º Milênio**. (Resende: AHIMTB/Graf. do Patronato, 1999).

E coordenamos culturalmente como 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paibanos (IEV) em 1996, na AMAN, CRI e Associação Educacional D. Bosco o Simpósio do IEV sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, traduzido em alentada documentação encadernada, disponível no acervo da FAHIMTB na AMAN em que contribuimos com a obra **História Militar do Vale do Paraíba**. (Volta Redonda: Gazetilha, 1996). Sobre o Vale do Paraíba publicamos a obra **A Saga da Santa Casa de Resende**. (Rio de Janeiro: SENAI, 1992) prefaciada por seu Provedor Dr. Nivaldo de Oliveira e Silva e as plaquetas **Os Puris no Vale do Paraíba** e mais **Caminhos históricos e estratégicos de penetração no Vale do Alto e do Médio Paraíba**. (Resende: AHI-MTB/Gráfica do Patronato, 1998), **A projeção da Comunidade da Academia Militar das Agulhas Negras na comunidade de Resende e do Médio Paraíba**. (Resende: AHIMTB/Gráfica do Patronato, 2000), e **A Revolução de 1842 no**

Vale do Paraíba - sesquicentenário (Revolta de Silveiras. (Volta Redonda: Gazetilha, 1992) e **Centenário do General Edmundo Macedo Soares e Silva (1901-1989) - (O pai da Siderurgia no Brasil com a construção da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda 1941-1946.** (Resende: Graf. do Patronato, 2001).

Em 1994 fomos convidados pela 3ª Região Militar para desenvolvermos o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que resultaram em 20 livros:

História de Grandes Comandos do Rio Grande do Sul História do Comando Militar do Sul - quatro décadas de História 1952-1995 e Antecedentes. (Porto Alegre: CMS/GBOEx, 1995) prefaciada pelo Cmt do CMS Gen. Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos.

História da 3ª Região Militar 1808-1889 e Antecedentes, v1. (Porto Alegre:3º RM/SENAI-RS.1994) prefaciada pelo Cmt da 3ª RM Gen. Div João Carlos Rotta.

História da 3ª Região Militar 1889-1953.V.2 (Porto Alegre: 3ª RM, 1995).

História da 3ª Região Militar 1953-1999. v3 (Porto Alegre: 3ª RM.1999), prefaciada pelo Cmt da 3ª RM Gen. Div Luis Felipe Medici Candiota, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen Div João Carlos Rota e capa do Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada. (Centenário em 2008). (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf.. Drumond, 2008) em parceria como os historiadores Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e o Major Andrei Clauhs e prefaciada pelo Cmt da 3ª DE Gen. Div Adriano Pereira Júnior, abas do Gen. Ex Fernando Sérgio Galvão ex-cmt da 3ª DE e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e o criador e administrador de seu site.

História da 6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria 1949-2001. (5 décadas de História). (Porto Alegre: Palotti,2001) prefaciada pelo Cmt da 6ª DE, Gen. Div Júlio Cesar Barbosa Hernandez, abas do Gen. Ex Clóvis Jacy Burmann ex cmt da 6ª DE e em parceria com o consagrado historiador militar gabrielsense Sub Ten Osório Santana Figueiredo e capa do Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada- Brigada Niederauer. (Porto Alegre: AHIMTB/Promoarte Comunicação Gráfica, 2002), prefaciada pelo Cmt da 6ª Bda Inf. Bld Gen. Bda Luiz Alfredo Reis Jeffe, e em parceria com o os historiadores militares e acadêmicos da AHIMTB, coronéis Mário José de Menezes e Luiz Ernâni Caminha Giorgis, abas dos historiadores militares e acadêmicos da AHIMTB, Major Luiz Prates Carrion e Ten Cel Brigada Militar José Luis Silveira e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada- Brigada Manuel Marques de Souza 1º (Porto Alegre: AHIMTB/GBOEx, 2001) prefaciada pelo Cmt da 8ª Bda Inf. Mtz Gen. Bda João Taceli Finamor Machado, e em parceria com o historiador militar Luiz Ernâni Caminha Giorgis e abas do Cel. Omar Lima Dias presidente do GBOEx e ex Chefe do EME da 8ª Bda Inf. Mtz no comando do Gen. Bda Egêo Correia de Oliveira Freitas e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada José Luiz Menna Barreto. (Resende: AHIMTB/IHTRGS/ Graf.Drumond, 2010), prefaciada pelo ex comandante da 1ª Bda C Mec Gen. Bda Edson Leal Pujol e apresentada por seu substituto no comando da Brigada Gen. Bda José Eustáquio Nogueira Guimarães e em parceria com os historiadores militares e acadêmicos da AHIMTB, Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Sargento Reformado Carlos Fonttes, autor de obra anterior deste Grande Comando e então amplamente

ampliada e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua. (Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS,2007) prefaciada pelo Cmt da 2ª Bda C Mec Gen. Bda José Alberto Leal e abas do Gen. Ex Gilberto Figueiredo Presidente do Clube Militar e ex Cmt da 2ª Bda C Mec que adotou a denominação de Brigada Charrua e em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Patrício Correa da Câmara. (Porto Alegre:AHIMTB/Pallot-ti, 2002) prefaciada pelo Cmt da 3ª Bda C Mec Gen. Bda Sérgio Costa de Castro e parceria do historiador militar Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis abas do historiador militar acadêmico da AHIMTB Sub Ten.Osório Santana Figueiredo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

História da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército AD/6-AD Marechal Gastão de Orleans. (Porto Alegre: AHI-MTB/Promoarte, 2003) em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, prefaciada pelo Cmt da AD/6 Gen. Bda Gilberto Arantes Barbosa e abas do acadêmico da AHIMTB Vet FEB José Conrado de Souza e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

Comandantes de Batalhas Caxias e a Unidade Nacional. (Porto Alegre: AHIMTB/GE-NESIS.2003), prefaciada pelo historiador militar acadêmico da AHIMTB Gen Div Arnaldo Serafim e abas do editor, historiador militar acadêmico da AHIMTB Flávio Camargo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

Publicamos sobre o assunto a plaqueta **O Duque de Caxias sua significação histórica e Alvo da manipulação política da História exemplos.** (Resende:AHIMTB/Graf do Patronato, 2004) e com nosso prefácio o historiador militar acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis acaba de publicar a obra com posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e abas do historiador militar acadêmico da AHI-MTB Cel. Manoel Soriano Filho a obra **Caxias Dia a Dia.** (Porto Alegre: FAHIMTB/AHIMTB/Resende/IHTRGS/Evangraf, 2011).

General Osório o maior herói e líder popular brasileiro--bicentenário. (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf. Drumond, 2008) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e abas do Gen. Ex Clóvis Jacy Burman Presidente da FHE POUPEX e posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB, Gen. Div Arnaldo Serafim e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

Brigadeiro Antônio de Sampaio o patrono da Infantaria - Bicentenário. O Bravo dos Bravos de Tuiuti. (Resende: AHIMTB/IHTRGD/ACANDHIS, Graf Drumond, 2010) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Manoel Soriano Filho e abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen. Div Marco Antônio de Farias e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

Conde de Porto Alegre - bicentenário 2004. (Porto Alegre: AHI-MTB/IHTRGS/Genesis, 2004), prefaciada como 2ª Ed pelo Gen Div Marco Antônio Longo e abas da historiadora militar e acadêmica da AHIMTB jornalista Carmen Lúcia Ferreira da Silva, descendente do Conde de Porto Alegre e parceria do historiador militar e acadêmico Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Grande

Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site www.ahimtb.org.br. Reedição ampliada de obra dos historiadores militares Carlos Maul, Jayme Ribeiro da Graça e De Paranhos Antunes, patrono de cadeira da AHIMTB e publicação da BIBLIEx. em 1952.

Na História dos Grandes Comandos no subtítulo, Os comandantes e suas experiências profissionais, ações e lições de comando foi concretizado graças ao apoio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB o Cel. Manoel Soriano Filho a nos conseguir currículos dos comandantes dos Grandes Comandos estudados neste ambicioso Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, hoje uma realidade, foi nossa iniciativa para cobrir grande lacuna desde a Proclamação da República, quando não foram biografados os generais do Exército Brasileiro. E hoje mais que antes, o Exército precisa conhecer os perfis de seus chefes com vistas à elaboração de sua Doutrina no tocante a liderança Militar. Ao inaugurarmos a cadeira Marechal Floriano Peixoto na Academia Resendense de História de que somos um dos fundadores, um orador assim falou: "O homem tem três mortes; a primeira ao dar o último suspiro, a 2ª ao baixar à sepultura e a 3ª e definitiva, a última vez que seu nome foi pronunciado".

Muito já produzimos sobre pesquisas de História Militar Terrestre Brasileira que está publicado em revistas, jornais, informativos e nos sites; www.ahimtb.org.br www.hitrgs.com.br www.militar.com.br. E muito pode ser recuperado no sites **google** e no **militar** em Cláudio Moreira Bento. A partir de 1996 todas estas pesquisas de História Militar, descritivas, críticas, ou mistas foram obras da AHIMTB em 16 anos e ultimamente publicadas pela editora FAHIMTB. Hoje ela dispõe de todo o acervo acumulado em Sala na AMAN, entre a Biblioteca e o Clube de História e é especializado em História Militar Terrestre do Brasil, que acredito o acervo indexado mais importante de História das Forças Terrestres do Brasil, salvo melhor juízo, e que pode ser complementado com o acervo da Biblioteca da AMAN.

Hipólito da Costa O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira. (Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Genesis, 2005), Obra prefaciada pelo editor, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Flávio Camargo, abas dos historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Hipólito da Costa era filho de um Sargento dos Dragões de Rio Pardo que participou em 1776 da conquista da Fortaleza de Santa Tecla e um filho que lutou ao lado do Marques de Tamandaré e um filho oficial do Exército inglês.(Resende:AHIMTB/IHTRGS/ CMPA/Graf. Drumond, 2008).

História das Escolas Militares de Rio Pardo1859-1911. (Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS.2005) em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis, prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB, Gen. Ex Renato Cesar Tibau da Costa, então comandante do CML, posfacio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e abas do editor, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Flávio Camargo e capa do do Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, com a pintura da 1ª capa de autoria do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Pedro Paulo Estigarribia.

Historiado Casarão da Várzea 1885-2008. (Resende:AHIMTB/IHTRGS/CMPA/Graf. Drumond, 2008), em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis, prefácio do historiador militar e hoje acadêmico da AHIMTB, Gen. Div Marco Antônio de Farias (Diretor da DEPA), posfácio do Cmt do CMPA Cel. Paulo, Contieri, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen. Ex Paulo Cesar de Castro (Chefe do DEP), apresentação do Cel. Neri Pacheco

Prates (ex cmt do Casarão 1986/87) e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Nestas duas obras **Escolas Militares de Rio Pardo** e **História do Casarão da Várzea** resgatamos o Ensino no Exército no Rio Grande do Sul, inclusive a Escola de Guerra de Porto Alegre 1906/1911, a Escola Preparatória de Cadetes onde estudamos e o Centenário Colégio Militar de Porto Alegre. Antes, na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** 155(383):423-427, abr./jun; 1994 no artigo "A esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre no ensino militar acadêmico do Exército, resgatamos a História da Escola de Guerra. E produzimos plaqueta sobre um ilustre aluno do Casarão da Várzea, **O Espírito Militar do poeta Mario Quintana**. (Porto Alegre:IHTRGS,2006), comemorativa do 20º aniversário do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) junto como nossa visão do Combate de Porongos, uma manipulação dominante da História para denegrir a imagem do Duque de Caxias.

Toda a minha motivação inicial para História Militar foi motivada pelo desejo de resgatar a esquecida História de minha terra natal, Canguçu-RS, nó orográfico ponto estratégico obrigatório de passagem na Serra dos Tapes, entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo, base de guerrilha portuguesa de 1763/77, contra os espanhóis, sede da Real Fitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu 1783-89, administrada por militares do Regimento de Bragança. Canguçu sede fundada em 1800, na iminência da guerra de 1801, como Acidente Capital para aprofundar a defesa na via de acesso como caminho de invasão, Forte Cerro Largo - Herval - Piratini - Canguçu, local onde poderia cortar a ligação terrestre entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo e dali partir para a conquista da base de Rio Grande e conquista de Rio Pardo. Localidade fundada tendo N.S. da Conceição rainha e padroeira de Portugal e do Brasil e de seus Exércitos. Local onde o Barão de Caxias colocou a base de Ala Esquerda do seu Exército para concluir a pacificação de Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste e cuja igreja em invocação a N.S. da Conceição, a sua devoção, ele encarregou a tropa que ali destacara impedir a sua ruína. Local onde de 1845 e 1849 destacou o Capitão Antonio de Sampaio para consolidar a Pacificação nas Serras do Sudeste e onde o Patrono de Infantaria conheceu a sua esposa, filha do local, a jovem Júlia dos Santos. Local que contribuiu com 10 % dos mortos gaúchos tombados na FEB, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e cuja rua principal consagra o nome do general Osório, por suas fortes ligações com o local como Senador. Enfim um trabalho de reconstituição histórica de que muito me orgulho. E no resgate, em especial, no caso da História Militar de Canguçu produzimos as seguintes obras: **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. (Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1983) 1ed, prefaciada por Luiz Carlos Barbosa Lessa, **Canguçu formação histórica**.(Canguçu: ACANDHIS/Prefeitura,1991) prefaciada por Nelson Edi da Costa Grigoletti, Prefeito Municipal, **Canguçu 200 anos**. (Resende: ACANDHIS/GBOEx, 2000), prefaciada pelo Cel Omar Lima Dias, presidente do GBOEx e destaca a História Militar esquecida da área. **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. (Resende: AHIMTB/ACANDHIS/Graf.Drumond, 2007). 2ed prefaciada por Cairo Moreira Pinheiro, jornalista coordenador da ACANDHIS e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra bastante ampliada comemorativa dos 150 anos do Município.

Os 200 anos da Igreja Matriz N.S. da Conceição de Canguçu 1800-2000. (Resende:ACANDHIS/1999), **Real Fitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu**. (Canguçu:ACANDHIS/ Prefeitura, 1992), prefaciada por Nelson Edi da Costa Grigoletti Prefeito Municipal, **Em Canguçu Velho Canguçu-RS a sede da Real Fitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789**. (Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS Graf. Drumond, 2010), prefaciada por Fernando O.M. O'Donnell do Conselho Estadual de Cultura - RS e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e posfácio do

historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento e **Bicentenário da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu 31 de Janeiro de 2012**. (Resende: ACANDHIS/Graf. Drumond, 2012), prefaciada pelos acadêmicos da ACANDHIS Professoras Yonne Maria Sherer Bento, Aliette Martins Ribeiro, Irmã Cecília Rigo e jornalista Cairo Moreira Pinheiro e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. E também uma plaqueta homenagem ao 1º historiador de Canguçu em 1912, o Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes e de sua autoria **A Educação Cívica e o Espírito Militar na visão do Cap GN João Simões Lopes Neto**. (Porto Alegre:AHIMTB/IHTRGS, 2003), no Bicentenário do Duque de Caxias.

Um dos nossos últimos trabalhos de História Militar Terrestre Crítica foi **O Combate de Jenipapo**. (Resende: AHIMTB/Graf. Drumond, 2009) na Guerra de Independência. Prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Ten. R/2 Art Eng Israel Blajberg e capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e administrador de seu site. E mais a obra **Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército**. (Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS/Graf. Drumond, 2009), prefaciada pela Irmã Cecília Rigo, irmã franciscana, Diretora do Colégio N.S. Aparecida em Canguçu onde estudamos de 1938/43. Capa do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, nosso filho Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Obra em que inventariamos até 2009 o que produzimos como historiador militar e na 4ª capa reproduzimos as capas de alguns de nossos livros mais importantes e 4 capas de álbuns já refe renciados espalhados pelo Brasi por unidades de nossas Forças Armadas e em especial do Exército:: **A História do Brasil através dos seus fortes, Memória da canção militar brasileira, Escolas de Formação de Oficiais da Forças Armadas, A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República e Quartéis Gerais das Forças Armadas**.

Toda nossa obra sobre livros, álbuns e plaquetas e artigos em revistas e jornais registramos em **Bibliografia do Historiador** e em **Relação de seus livros em várias bibliotecas**. Como curiosidade registro a existência de 22 livros na Biblioteca de Nova York bem com grande parte deles na Biblioteca do Congresso dos EUA. E toda a documentação histórica produzida e recebida em 41 anos consta em **índice dos índices de documentos históricos**.

Também como historiador escrevi minhas **Memórias de 1945 a 1966** e estou escrevendo as desde 1966 já com mais de 300 páginas. E já publiquei **Minhas lembranças infantis 1931-1944 de Canguçu-RS**. (Resende: ACANDHIS,2008)

Em meu escritório em minha casa a Rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas Itatiaia, próximo de Penedo, guardo em armários todos os livros, plaquetas e álbuns de minha autoria, bem como os livros de que participei com subsídios e revistas diversas com artigos de minha lavra **Defesa Nacional, Revista do Exército, Revista da SASDE da 2ª DE, do IHGB, IHGMB**, e de vários institutos e do **Clube Militar** da qual fui diretor no Centenário bem como seu Diretor Cultural. E guardadas em caixas especiais toda a documentação produzida ou colecionada sobre História Militar em especial, inclusive artigos em jornais e indexada em volume **índice dos índices** e cópias de vários instrumentos de Trabalho do Historiador colecionados ou produzidos.

